



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis - SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024

CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850
Centro - Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Prática De Contato Pele A Pele Na Primeira Hora De Vida Dos Neonatos Nascidos Em Um Hospital Universitário

Autores: MARIA EDUARDA CAVALCANTE TIGRE WERNECK (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA MARIA ARANHA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA EUNICE OLIVEIRA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA LUÍZA CUNHA SEGUNDO DA SILVA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), AMANDA RITA DA SILVA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), DANILO MICAEL DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELLEN ANNE OLIVEIRA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), FLADEMIR BARBOSA LINS JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GABRIELA MARIA MAXIMO DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GIOVANNA NÓBREGA LEANDRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MOEMA DE BARROS E SILVA BOTELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JÚLIA RODRIGUES DORNELAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LARYSSA RAMOS LEITE DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), PAULA FERDINANDA CONCEIÇÃO DE MASCENA DINIZ MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: O contato pele a pele, caracterizado pelo posicionamento do neonato sobre a mãe de forma que ambos estejam em contato direto, é preconizado que este ocorra na primeira hora de vida do bebê para facilitar a transição entre a vida intrauterina e extrauterina, facilitando a amamentação e construção da imunidade, além da regulação de funções corporais do indivíduo. Analisar a prática do contato pele a pele na primeira hora de vida em neonatos nascidos em um hospital universitário. Estudo descritivo, transversal, realizado com puérperas que tiveram filhos nascidos vivos. A coleta de dados ocorreu durante o internamento pós-parto, a partir de questionário constituído de dados socioeconômicos e demográficos, história do pré-natal e do parto. O período estudado foi de janeiro de 2023 a maio de 2024. Foi realizada a estimativa da prevalência e dos possíveis fatores associados à prática do contato pele a pele na primeira hora de vida. Foram entrevistadas 263 mulheres, sendo 86,7% com idade maior ou igual a 20 anos, 82,9% autodeclaradas de raça preta ou parda, 55,9% autodeclaradas solteiras, 53,6% não inseridas no mercado de trabalho e 70% com mais de 9 anos de estudo. O contato pele a pele com seu filho recém-nascido na primeira hora de vida foi relatado por 61,2% das puérperas. Dentre essas, 54,7% tiveram parto vaginal e 70,2% eram multíparas. Quanto às características dos recém-nascidos (RN) que foram colocados em contato pele a pele com sua mãe na primeira hora de vida, identificamos 80,8% RN a termo, 85,7% com peso $> 2.500\text{g}$ e 95,7% com Apgar > 7 no primeiro minuto. Dentre os RN amamentados na primeira hora de vida 68,2% foram colocados em contato pele a pele, 63,4% não receberam leite materno em copo, 82,0% não receberam fórmula, 83,9% estavam em aleitamento materno exclusivo e 73,3% das mães referiram uma boa experiência na amamentação. Na análise bivariada, identificamos que o parto normal (OR=2,8, IC95%: 1,6-4,9, $p<0,0001$), o Apgar > 7 no primeiro minuto (OR=5,0, IC95%: 2,0-12,4, $p<0,0001$), nascer a termo (OR=2,6, IC95%: 1,5-4,5, $p=0,001$) e peso $> 2.500\text{g}$ (OR=2,7, IC95%: 1,5-5,0, $p<0,0001$), aumentaram as chances de o RN ser colocado em contato pele a pele com sua mãe. Encontramos que o contato pele a pele na primeira hora foi fator de proteção para não receber leite materno em copo (OR=0,4, IC95%: 0,3-0,7, $p=0,001$), não receber fórmula (OR=0,6, IC95%: 0,3-1,0, $p=0,07$), estar em amamentação exclusiva (OR=0,6, IC95%: 0,3-1,0, $p=0,066$). Pelos resultados apresentados, portanto, nota-se que o contato pele a pele se caracteriza como fator de proteção para aleitamento materno exclusivo e não receber fórmula. Além disso, os neonatos que tiveram esse contato foram na maioria entre os amamentados na primeira hora de vida, comprovando os inúmeros benefícios da aplicação universal dessa prática.